

FUNDAMENTOS DA ESCATOLOGIA DE SAMUEL RAMOS

Flávio Pereira da Silva Filho¹

Resumo

Esse é um estudo sobre os fundamentos da escatologia adotada por Samuel Ramos com o propósito de entender a natureza da teologia profética defendida pelo autor. A metodologia utilizada para esse fim é estabelecida sobre o comparativo de citações de Ramos com um conjunto de referências extraídas de fontes publicadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, como o Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia e a Série Darcom, publicada pela “Comissão de Daniel e Apocalipse” (em inglês DARCOM, conhecida em português como “Santuário e Profecias Apocalípticas”, em uma edição da Unaspres), da Associação Geral da Igreja Adventista, além de autores de relevância hermenêutica no meio adventista, como Gerhard Hasel, Jon Paulien e Ranko Stefanovic. Sob essa perspectiva, serão analisados detalhes do site oficial desse autor, vídeos publicados no YouTube, a monografia de 1987, que apesar da distância cronológica, é relevante no sentido da reconstrução histórica da mentalidade teológica do autor, e os três volumes sobre o livro de Apocalipse, com os dois volumes sobre o livro de Daniel, todos de autoria dele.

Palavras-chave: Escatologia; Adventismo; Apocalipse; Daniel.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Received: 10/03/2023
Approved: 29/05/2023

Como citar: PEREIRA DA SILVA FILHO, F. Fundamentos da escatologia de samuel ramos. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 18, n. 1, p. e1580, 2023. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v18.n1.pe1580>

¹Mestrando em estudos judaicos pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, (Brasil). E-mail: flavio_filho@usp.br Orcid id: <https://orcid.org/0009-0007-1043-6747>



LOS FUNDAMENTOS DE LA ESCATOLOGÍA DE SAMUEL RAMOS

Resumen

Se trata de un estudio de los fundamentos de la escatología adoptada por Samuel Ramos con el fin de comprender la naturaleza de la teología profética defendida por el autor. La metodología utilizada para ello se establece comparando citas de Ramos con un conjunto de referencias extraídas de fuentes publicadas por la Iglesia Adventista del Séptimo Día, como el Tratado de Teología Adventista del Séptimo Día y la Serie Darcom, publicada por la "Comisión Daniel y Apocalipsis" (DARCOM) de la Conferencia General de la Iglesia Adventista, así como de autores de relevancia hermenéutica en los círculos adventistas, como Gerhard Hasel, Jon Paulien y Ranko Stefanovic. Desde esta perspectiva, analizaremos detalles de la página web oficial del autor, los vídeos publicados en YouTube, la monografía de 1987, que a pesar de su distancia cronológica, es relevante en el sentido de la reconstrucción histórica de la mentalidad teológica del autor, y los tres volúmenes sobre el libro del Apocalipsis, con los dos volúmenes sobre el libro de Daniel, todos de su autoría.

Palabras clave: Escatología; Adventismo; Apocalipsis; Daniel.

THE FOUNDATIONS OF SAMUEL RAMOS' ESCHATOLOGY

Abstract

This is a study on the fundamentals of the eschatology adopted by Samuel Ramos with the purpose of understanding the nature of the prophetic theology defended by the author. The methodology used for this purpose is based on the comparison of quotations by Ramos with a set of references extracted from sources published by the Seventh-day Adventist Church, such as the Handbook of Seventh-Day Adventist Theology and the Darcom Series, published by the "Daniel and Revelation Committee" (in English DARCOM, known in Portuguese as "Sanctuary and Apocalyptic Prophecies", in an edition of Unaspres), of the General Association of the Adventist Church, in addition to authors of hermeneutical relevance in the Adventist environment, such as Gerhard Hasel, Jon Paulien, and Ranko Stefanovic. From this perspective, details of this author's official website, videos published on YouTube, the 1987 monograph, which despite the chronological distance, is relevant in the sense of the historical reconstruction of the author's theological mentality, and the three volumes on the book of Revelation, with the two volumes on the book of Daniel, all authored by him, will be analyzed.

Keywords: Eschatology; Adventism; Apocalypse; Daniel.



INTRODUÇÃO

Uma febre apocalíptica (KYLE, 2012, p. 1-20) de caráter intermitente tornou-se uma constante na história do cristianismo. Eventos como a destruição de Roma (376-476) (AMBROSIUS, 1690, p. 1122; DEN BOEFT et al., 2018, p. 97), a chegada do ano 1000 (COLLIER, 1874, p. 173; FRIED, 2003, p. 20), a pandemia da peste negra (1346–1353) (BUTLER; CLYN; THADDAEUS, 1849, p. vii; LISINI; IACOMETTI, 1931, p. 555), o terremoto de Lisboa (1º de novembro de 1755) (“The Gentleman’s Magazine”, 1756, p. 67), as duas grandes guerras mundiais (1914-1918; 1939-1945) (ASQUITH, 1982, p. 123; BETHE, 1991, p. xi, 30; DALLEK, 1979, p. 198; DAS, 2014; DUDLEY, 1975, p. 21–24; OGURA, 1997, p. 162; ROTTER, 2008, p. 204), intercaladas pela pandemia da gripe espanhola (1918-1920) (PHILLIPS, 2012, p. 93; PORTER, 1939) e a proximidade do ano 2000 (ATEEK, 1999, p. 32; “Eclipse world view”, 1999; FEDER, 1998; JOHNSON, 1999; MALPHETTES, 2016; PROPATO, 4 de agosto de 1999; STAVINSCHI, 1999, p. 279; WHITNEY, 1999), despertaram especulações escatológicas que apontavam para o esperado fim do mundo, gerando o surgimento de profetas do caos. Somase a isso um fenômeno contemporâneo referente à marcação sucessiva de datas para a segunda vinda de Jesus, que se estenderia para além dos limites do milerismo, e do século 19, até os nossos dias (SILVA FILHO, 2019).

Com a pandemia de Covid-19, que teve início no fim do ano de 2019, aumentaram as expectativas sobre o fim do mundo e o surgimento de guias proféticos se multiplicou (BLAKE, 2020; FOSU-ANKRAH; AMOAKO-GYAMPAH, 2021). Sob esse contexto, destaca-se no âmbito adventista a figura de Samuel Ramos, que atualmente possui aproximadamente 300 mil seguidores em sua página do YouTube (RAMOS, 2023).

Há alguns anos, uma resenha crítica foi elaborada por Amin Rodor, doutor em teologia sistemática, abordando três volumes referentes ao livro de Apocalipse, publicados por Ramos (RODOR, 2023). Em um escopo parcialmente distinto do empregado por Rodor, que tem características apologéticas, esse estudo busca apresentar outras facetas dos fundamentos da escatologia adotada por Ramos. São analisados adicionalmente detalhes do site oficial desse autor, vídeos publicados no YouTube e os três volumes sobre o livro de Apocalipse, com os dois volumes sobre o livro de Daniel, todos de autoria dele.



Ainda nesse estudo, algumas fontes bibliográficas já mencionadas na pesquisa de Rodor são citadas de forma distinta, como Jon Paulien, Ranko Stefanovic e a série publicada “Comissão de Daniel e Apocalipse” (em inglês DARCOM, publicada em português como “Santuário e Profecias Apocalípticas”, pela Unaspress), da Associação Geral da Igreja Adventista. Além dessas, outras fontes empregadas por Samuel Ramos são adicionadas nesta pesquisa, trazendo uma nova perspectiva ao assunto.

O propósito deste estudo é entender a natureza da escatologia defendida por Ramos, e a metodologia utilizada para esse fim é um esboço de referências em que fontes publicadas pela igreja, como o *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* e a já citada *Série Darcom*, além de autores de relevância hermenêutica no meio adventista, são comparadas com as afirmações do autor.

UMA PEQUENA BIOGRAFIA

Samuel de Souza Ramos nasceu em 24 de abril de 1951, no pequeno município de Salto do Itararé, PR. Kursou parte do primeiro grau (análogo ao ensino fundamental) no Colégio Estadual Wolf Klabin, em Telêmaco Borba, PR, e parte no Instituto Adventista Paranaense que, na época, ficava localizado a 15 km do centro de Curitiba, PR, próximo à estação Barigui.

No Instituto Adventista Paranaense, Ramos concluiu o primeiro grau em 1967, e o segundo grau (equivalente ao ensino médio) em 1970. Em 1974, concluiu a graduação em Teologia, no Instituto Adventista de Ensino, localizado no bairro Capão Redondo, na capital paulista. Em 1988, concluiu uma pós-graduação em Teologia, no novo Instituto Adventista de Ensino, agora localizado em Engenheiro Coelho, SP. O título de sua dissertação foi “O Santuário Celestial e as Festas Sagradas: uma Análise Feita Dentro da Literatura Adventista” (RAMOS, 1987). Em 2003, obteve uma pós-graduação denominada nos Estados Unidos como *Doctor of Ministry* (DMin), um doutorado profissional para ministros religiosos, e a sua tese apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para o grau de Doutor em Ministério foi denominada “Medidas Preventivas Para a Conduta Sexual Pastoral: um seminário para pastores brasileiros na divisão norte-americana” (RAMOS, 2004, p. 31–68).



ATIVIDADE MINISTERIAL

Samuel Ramos começou o seu ministério na Associação Paranaense, em Curitiba, PR, administrando o distrito de Santa Quitéria, de janeiro de 1975 a dezembro de 1977, sendo transferido para Paranaíba, PR, onde permaneceu como pastor, de janeiro de 1978 a dezembro de 1979. Nesse mesmo ano, recebeu a sua ordenação pastoral.

De janeiro de 1980 a agosto de 1981, trabalhou com evangelista associado na em Astorga-PR, e de setembro de 1981 a dezembro de 1983, foi pastor do distrito de Igreja do Portão, em Curitiba, PR. Em 1984, Ramos foi transferido para a Missão Central Amazonas, onde atuou como pastor da Igreja Central de Manaus, de janeiro de 1984 a abril de 1989, além de ocupar a função de secretário de departamentos da igreja, entre fevereiro de 1989 e janeiro de 1991. De fevereiro a dezembro de 1991, foi secretário de departamentos na União Norte Brasileira. De janeiro de 1992 a abril de 1997, foi o pastor-geral da Missão Costa Norte.

De dezembro de 1998 a junho de 2013, Ramos foi pastor em três congregações americanas de fala portuguesa. De dezembro de 1998 a novembro de 2007, ele foi pastor em Richmond-VA, Estados Unidos. De dezembro de 2007 a novembro de 2010, foi pastor em Bridgeport-CT. De janeiro de 2011 a junho de 2013, foi pastor em Lowell-MA. O ano de 2013, é o ano de sua jubilação.

A BIBLIOGRAFIA DE SAMUEL RAMOS

O primeiro registro público encontrado de um documento produzido por Samuel Ramos na área escatológica é uma monografia intitulada “O Santuário Celestial e as Festas Sagradas, uma Análise Feita Dentro da Literatura Adventista”, apresentada em novembro de 1987 como requisito para a pós-graduação em Teologia (RAMOS, 1987). Esse documento é a base histórico-teológica para o que viria ser uma característica da literatura apocalíptica de Samuel Ramos.

A referência-chave para essa pesquisa foi a obra *Give Glory to Him*, de Robert W. Hauser. O capítulo 10 da monografia de Samuel Ramos, que equivale a quase 30% de todo o texto do trabalho (36 páginas de 124), traz citações longas do livro de Hauser, que cobrem uma grande parte das páginas. Conforme as observações do orientador da monografia, as citações de Ramos revelavam a leitura e estudo do livro *Give Glory to Him*, mas, como uma



advertência, o orientador esclarece para Ramos, através de texto manuscrito na própria monografia, que “Hauser não é autoridade teológica”. É necessário destacar que a alegação do orientador não é estabelecida sobre a base de uma autoridade tradicionalista, mas nos critérios usados por Hauser para a sua análise do texto de Apocalipse, o que converge para a admoestação do orientador, concernente ao uso efusivo que Samuel Ramos faz de citações do livro *Give Glory to Him*, de Robert W. Hauser. Em parte do comentário, o orientador da monografia observa em um texto manuscrito na antepenúltima página da monografia: “As citações de Hauser revelam sua leitura e estudo do ‘Give Glory to Him’, contudo Thiele – autor consagrado na IASD e autoridade reconhecida na IASD é citado mui brevemente...” (RAMOS, 1987, p. 122). Essa afirmação decorre da premissa de que fora dos limites da Igreja Adventista, Edwin Thiele se estabeleceu como uma autoridade em cronologia bíblica, devido ao seu trabalho doutoral, publicado em 1951, denominado *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* (THIELE, 1983).

Padrões hermenêuticos desenvolvidos através de séculos têm sido usados para uma correta interpretação de textos proféticos bíblicos, e o historicismo é a premissa predominante, no protestantismo e no adventismo, para uma compreensão adequada dos símbolos apocalípticos. “Esse método tem sido a pedra fundamental da interpretação adventista da apocalíptica” (PAULIEN, 2007, p. 249, 250). No entanto, Hauser, que afirma que o seu livro é resultado da interação de mais de 400 irmãos adventistas em aproximadamente 30 estudos bíblicos (HAUSER, 1983, p. 1), propõe uma visão generalista das profecias dizendo que “é gasto muito tempo e esforço na análise de cada frase e símbolo” do livro de Apocalipse. O autor também assevera que “a abordagem histórica nos serviu bem no passado, mas, *como o cavalo e a carroça*, não se adequa mais às nossas necessidades” (HAUSER, 1983, p. 2).

Hauser, à semelhança de Ramos, utiliza um recurso de indução que consiste na prévia cativação psicológica do leitor, para a posterior introdução de uma ideia controversa. A cativação psicológica consiste em um preparo prévio do leitor, através de ideias persuasivas, para que este siga o caminho interpretativo proposto. Quando o historicismo é comparado a uma “carroça ultrapassada”, havendo uma ênfase do autor de que o “Apocalipse é primariamente um livro do século 20” (HAUSER, 1983, p. 3), e citações do texto profético são sublinhadas, direcionando a mente do leitor para um suposto endosso do deslocamento cronológico dos eventos apocalípticos, através de expressões empregadas fora do contexto,



como “especialmente para a última igreja” (WHITE, 2023a, p. 341), Hauser prepara para o seu leitor para que siga o caminho interpretativo proposto por ele.

Ainda sob o contexto da cativação psicológica do leitor para a introdução posterior de seu “novo método”, Hauser afirma que “apenas com oração por entendimento” ele poderia clarificar alguns problemas de interpretação profética, abandonando assim as interpretações feitas por teólogos e estudiosos do passado (HAUSER, 1983, p. 3). A expressão “novo método” é utilizada para denotar que o método empregado por Hauser e Ramos, é apenas uma readaptação de uma proposta do século 16, engendrada pelo jesuíta espanhol Francisco de Ribera (1537–1591). Na parte conclusiva da pesquisa, esse item será apresentado com maior clareza.

Hauser ainda afirma que os teólogos possivelmente não reconheceriam a sua abordagem como um método hermenêutico estabelecido, e que talvez fosse o tempo para um padrão diferente de critérios e regras para o livro de Apocalipse (HAUSER, 1983, p. 3). Sob essa perspectiva, o autor ainda pergunta se “temos sido tão acadêmicos e pedantes que perdemos a mensagem vital de João?” (HAUSER, 1983, p. 129). No sentido de um caminho próprio de interpretação definido por Hauser, destaca-se a interpretação do autor para as trombetas de Apocalipse 8-11, que desloca o evento para o futuro, contrariando a interpretação historicista (HAUSER, 1983, p. 88-128).

Essa interpretação é reproduzida por Ramos no livro *Revelações do Apocalipse*. Nesta obra, ele reafirma a interpretação de Hauser sobre as trombetas, citando novamente o livro *Give Glory to Him* (RAMOS, 2006a, p. 306). Destaca-se ainda a proposta de interpretação de Ramos para Apocalipse 17:9-11 que, em um caminho contrário ao historicismo, projeta o começo do cumprimento da profecia citada no texto para o ano de 1929 (RAMOS, 2006b, p. 106, 107, 2019). Conforme realçado, em contraposição, o historicismo situa o evento na época de João, desdobrando o quebra-cabeças profético ao longo da história. Através dessas e outras publicações similares o método proposto por Hauser e Ramos objetiva modificar, desafiar e, se possível, substituir a interpretação profética historicista, que tem sido uma plataforma metodológica no adventismo nos dois últimos séculos (HASEL, 2007, p. 10).

As sequências históricas da apocalíptica levaram os adventistas pioneiros, em harmonia com praticamente todos os comentaristas protestantes até aquele tempo, a utilizar um método de interpretação conhecido como historicismo para Daniel e Apocalipse. O



método historicista entende que as profecias de Daniel e Apocalipse encontram seu cumprimento no tempo histórico por meio de uma sequência de eventos que vão desde o tempo do profeta até o estabelecimento do reino de Deus no fim do mundo. Esse método tem sido a pedra fundamental da interpretação adventista da apocalíptica (PAULIEN, 2007, p. 249, 250).

Em resumo, depois de levantar suspeitas em relação a pressupostos fundamentais da hermenêutica profética do adventismo, que se fundamenta no desdobramento gradual do texto apocalíptico através da história, uma “nova proposta” pretende confundir a compreensão dos membros da igreja para então *alcançar proporções epidêmicas* (SPANGLER, 1986, p. 31). Samuel Ramos, defensor dessa “nova metodologia”, foi influenciado pelo livro “Give Glory to Him”, de Robert W. Hauser.

ELEMENTOS PSICOLÓGICOS DO DISCURSO DE SAMUEL RAMOS

Na construção de seu discurso, Ramos aplica de forma constante elementos psicológicos para a prévia cativação psicológica do leitor. O objetivo é legitimar a sua argumentação, preparando o leitor para assimilar uma ideia subsequente. Em seu site oficial, ao abordar o tema dos sete selos do livro de Apocalipse, ele afirma: “Essa não é a interpretação oficial da IASD sobre os sete selos, mas essa é uma interpretação realmente adventista porque está centralizada no santuário celestial” (RAMOS, 2011a). Ao afirmar que a sua interpretação é “realmente adventista”, apesar de não ser oficial, Ramos coloca à parte a interpretação da igreja, sugerindo que a sua é a melhor porque é “fortemente apoiada pela Bíblia” (RAMOS, 2011a).

Em sentido contrário a essa postura, na orientação bíblica está escrito que “na multidão de conselhos existe a sabedoria” (Pv 11:14) o que converge para a orientação profética de que “a mente e o julgamento de um só homem, não são confiáveis” (WHITE, 2023b). Sendo assim, a Igreja Adventista adota como procedimento a convocação de uma comissão de teólogos para estudar assuntos escatológicos controversos, quando necessário. Um exemplo nesse sentido é a Comissão de Daniel e Apocalipse, convocada no início dos anos 80, em resposta à crise teológica de Glacier View, gerada por Desmond Ford (FOLLIS; MATTOS, 2021).



Uma expressão-chave, usada por Ramos para cativar psicologicamente os seus ouvintes é “revelação progressiva”. Nesse sentido, ele afirma que algumas de suas propostas interpretativas fazem parte do plano natural da evolução teológica: “A revelação progressiva de Deus significa que hoje nós podemos entender melhor as verdades divinas reveladas no passado” (RAMOS, 2006a, p. 5). Em um vídeo do Youtube, denominado “Revelação Progressiva”, Ramos afirma que: “aqueles que não entendem o princípio da revelação progressiva, podem rotular a revelação progressiva como heresia. Você não pode aceitar toda nova luz que surge por aí, e você também não pode rejeitar a revelação progressiva de Deus” (RAMOS, 2015). No final do mesmo vídeo ele afirma que “sempre se ensinou que o sétimo selo é a volta de Jesus, mas no livro Primeiros Escritos, página 279, Ellen White fala: ‘o sétimo selo não é a volta de Jesus’” (RAMOS, 2015). No entanto, essa afirmação não está declarada no texto de Ellen White referido por ele (WHITE, 2023c, p. 279).

Sob essa perspectiva, o seguinte texto de Ellen White, é explorado tematicamente no volume 2 da série de Samuel Ramos denominada “Revelações do Apocalipse”, e em algumas de suas mensagens online, onde o autor associa Apocalipse 8:5 ao término do tempo da graça (RAMOS, 2006a, p. 302, 303, 2006c, p. 21, 26):

Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: “Está feito” (WHITE, 2023c, p. 279).

No entanto, essa citação não apresenta dados suficientes para a afirmação de que Ellen White interpreta o ato de atirar o incensário descrito em Apocalipse 8:5 como sendo uma referência ao fechamento da porta da graça no fim dos tempos. Em primeiro lugar, não está claro que ela pretendia que o leitor percebesse uma aplicação exegética a Apocalipse 8:5 em sua declaração em Primeiros Escritos. A frase “lançar o incensário” é certamente inconfundível. Se há absolutamente uma alusão às Escrituras quando em visão ela vê Jesus “lançando o incensário”, é claramente uma alusão a Apocalipse 8:5. No entanto, várias indicações demonstram que ela não estava aludindo a Apocalipse 8:5 de maneira exegética. Note suas observações: É Jesus quem ministra o incenso, não um anjo. Jesus ministra diante da arca, não no altar de incenso. Jesus lança o incensário diante da arca, não na Terra. Assim, sua declaração ecoa a linguagem de Apocalipse 8:5, sem remeter o leitor ao texto. É inseguro



extrair informação exegética específica de um eco da linguagem bíblica (PAULIEN, 2012, p. 188). Além disso, deve-se observar que no contexto de Apocalipse 8:1-8, o que é “atirado” à terra e ao mar não é o “incensário”, mas o “fogo” proveniente do altar (ver v. 7, 8). Um estudo aprofundado sobre as possíveis interpretações das trombetas de Apocalipse 8 a 11 foi feito por J. Paulien no artigo *Seals and Trumpets: Some Current Discussions* (PAULIEN, 1992, p. 183–198).

Na introdução de um sermão intitulado “Os 7 Reis e a Renúncia Papal”, Ramos declara: “O sermão de hoje é o primeiro sermão que estamos fazendo sobre os sete reis porque entendemos que o púlpito não é lugar para se pregar teorias, mas hoje não estamos pregando sobre uma teoria e sim sobre uma profecia que está se cumprindo diante dos nossos olhos. Quem tem sabedoria entenda!” (RAMOS, 2011b). Ao afirmar isso, Ramos pretende que sua interpretação do texto seja a mais exata.

Na realidade, sob o contexto dos sete reis de Apocalipse 17, o ponto de vista de que a cura da ferida mortal papal ocorreu em 1929, é somente uma suposição e não um fato histórico. Apesar de esse ser um argumento central para o começo da contagem dos reis, de acordo com a interpretação de Samuel Ramos. O fato de haver sido concedido ao papado um pequeno Estado (Vaticano), soberano e independente, dificilmente pode ser visto como cumprimento dessa profecia, cujo escopo é de amplitude mundial, conforme descrito em Apocalipse 13:11-18. Embora o ano de 1929 seja supostamente marcado como o início da cura da ferida mortal, o fato de que tenha se passado mais de oito décadas desde o Tratado de Latrão contradiz qualquer evidência que apoie a visão de que a ferida mortal papal tenha sido curada (STEFANOVIĆ, 2014, p. 25).

Outro fator preponderante é o processo de cicatrização da ferida infligida sobre a Igreja Romana em 20 de fevereiro de 1798 (cf.: Ap 13:3), quando o seu principal líder foi aprisionado e morreu um ano e meio depois, no final de agosto de 1799. A restauração da Igreja Romana começou a acontecer antes de 1929, apesar dessa data representar uma fase importante para a restauração desse poder. A assinatura de uma concordata entre Napoleão e o Papa Pio VII, que substituiu o falecido Pio VI, em 14 de março de 1800, representa os tímidos primeiros passos de uma cicatrização que continua em andamento no século 21 (RAMOS, 1999). Além disso, a aplicação do “pouco tempo” (Ap 17:10) de governo do sétimo



rei aos oito anos do papado de Bento XVI, ignora o ainda menor período de pontificado do papa João Paulo I, falecido 34 dias depois de assumir o trono em 1978 (RAMOS, 1999).

USO DE FONTES

Uma avaliação preliminar das fontes usadas por Ramos demonstra uma tendência do autor em citar obras que falam sobre supostas conspirações históricas. As obras analisadas foram os três volumes referentes ao livro de Apocalipse e dois volumes referentes ao livro de Daniel. Quanto à relevância e a confiabilidade das obras citadas, alguns autores destacam-se devido à controvérsia de seus estudos:

Robert D. Brinsmead, que advoga o conceito teológico do perfeccionismo no livro *The Vision by the Hiddekel*, citado no volume 1, de *Revelações do Apocalipse*, e no livro *Revelações de Daniel*, volume 1, é um dos exemplos (BRINSMEAD, 1970; RAMOS, 2006a, p. 79, 2009a, p. 14).

Robert W. Hauser, adepto de um método futurista de interpretação bíblica e já citado em um tópico anterior, compõe parte da bibliografia utilizada por Ramos, que admite que Hauser “também defende a teoria de que os 1.290 e 1.335 dias são literais e devem ser entendidos no contexto dos eventos finais” (RAMOS, 2006a, p. 247, 279, 306, 2006c, p. 340, 2006b, p. 277, 364).

Texe Marrs, conhecido pelo caráter antisemita e conspiracionista de suas obras (MARRS, 1997; NISINMAN, 2020; RAMOS, 2006c, p. 110, 194, 210, 211–214, 216, 2006b, p. 115, 116, 120–122, 125, 139, 131, 140, 2009a, p. 68, 2009b, p. 174, 188).

William Schnoebelen, que alega ser um ex-maçom, ex-satanista e ex-vampiro. Sobre esse último autor haverá uma menção mais pormenorizada em tópico posterior.

Nos cinco volumes que tratam de Daniel e Apocalipse, Ramos carece de fontes hermenêuticas abalizadas que tratam da natureza do texto, e que convergem para o contexto literário, histórico e teológico dos textos bíblicos. A Comissão de Daniel e Apocalipse (Darcom) (HOLBROOK, 1986, 1992; SHEA, 1992), organizada com a mediação do Instituto de Pesquisa Bíblica (BRI, na sigla em inglês), da sede mundial adventista, documento basilar relativo à identidade profética adventista, não é citado em nenhuma das obras. Ao tratar da natureza das questões literárias e linguísticas do texto, não há menção a fontes produzidas por



comentaristas, exegetas e teólogos, nem obras de referências como o *Theological Dictionary of the Old Testament* (BOTTERWECK, 1974), e o *Theological Dictionary of the New Testament* (KITTEL; BROMILEY; FRIEDRICH, 1985).

BREVE HISTÓRICO REFERENTE DO USO DE FONTES POR SAMUEL RAMOS

Samuel Ramos indica o ano de 1989 como o momento-chave para que ele adquirisse uma visão mais ampla do livro de Apocalipse e, conforme as suas próprias palavras, o fator fundamental para esse desenvolvimento profético foram as duas lições da Escola Sabatina, do segundo e terceiro trimestre daquele ano. Em sua página da internet, denominada *Revelações do Apocalipse 2.0*, ele sugere que a Lição da Escola Sabatina dessa época “abre o leque da interpretação”, e ainda afirma que a lição propõe o posicionamento das sete trombetas “como eventos escatológicos que ocorrerão após o Fechamento da Porta da Graça de Apoc. 8:5” (RAMOS, 2011c), encerrando a sua fala com o característico mecanismo de cativação psicológica do leitor, Ramos afirma que “o estudante não atento pode não perceber, mas todos os que estudarem essa Lição da Escola Sabatina de 1989 com oração e humildade vão perceber claramente a abertura que está sendo dada para entendermos os Sete Selos e as Sete Trombetas de forma sequencial, progressiva e escatológica” (RAMOS, 2011c).

Em outras palavras, se o leitor da lição não chegar à mesma conclusão que ele chegou é porque faltou “oração e humildade”. E esse raciocínio é estabelecido de forma definitiva através do pronome “todos”. Ou seja, “todos” os que estudarem com “oração e humildade”, chegarão à mesma conclusão que ele chegou. A Lição da Escola Sabatina do segundo trimestre de 1989, da autoria de Joseph Battistone, será a sua base bibliográfica em algumas de suas publicações posteriores (RAMOS, 2009a, p. 256, 2009b, p. 330, 2006a, p. 11, 39, 46, 233, 234, 236, 243, 288, 302, 2006c, p. 11, 12, 17, 96, 116, 118, 2006b, p. 74).

É bastante provável que, no fator das trombetas, Samuel Ramos esteja mencionando a Lição da Escola Sabatina do segundo trimestre de 1989, mais especificamente no dia 2 de junho, em que Joseph Battistone, o autor da lição, afirma que “os adventistas estão constantemente estudando a profecia das trombetas”, e em seguida faz uma série de perguntas apresentando declarações de Ellen G. White, e grifando expressões como “a história se repetirá” e “repertir-se-á a história passada”. O que possivelmente fez Samuel



Ramos vincular essas declarações a uma abertura para aplicações múltiplas para o texto de Apocalipse 8-11. Uma pergunta feita pelo autor da lição sobre “as indicações de que as trombetas têm uma aplicação no tempo do fim”, pode ter induzido Samuel Ramos à conclusão de que Joseph Battistone fechou o assunto, de forma conclusiva, endossando uma interpretação futurista (BATTISTONE, 1989a, p. 127, 128, 1989b, p. 74, 75).

Retomando o assunto da perícopa das sete trombetas de Apocalipse 8-11, esse é um texto que apresenta uma necessidade que é padrão nos livros da apocalíptica bíblica: a explanação estrutural intensiva. Nesse sentido está contida a intertextualidade de Daniel 2, 7, 8, 9 e Apocalipse 2,3,6; 8-13; 16, 17. Quando a própria estrutura do livro de Apocalipse é analisada de forma comparativa, a forte evidência textual mostra, de forma objetiva, que a cena do toque das sete trombetas se refere à era cristã, e não ao fim dos tempos. E existem quatro fatores textuais que apontam para essa direção: Primeiro, a cena introdutória do santuário, em Apocalipse 8:3-5, aponta para o início da intercessão, pois o intercessor recebe o incenso, supostamente dos 24 anciãos (ver Ap 5:8; 8:3). Segundo, o interlúdio entre a sexta e a sétima trombeta indica que a pregação do evangelho ainda está em andamento, antes do soar da sétima trombeta (cf. Ap 10:11; 11:3-14). Terceiro, Apocalipse 9:20-21 indica que durante a sexta trombeta ainda existe uma oportunidade de arrependimento. E, finalmente, Apocalipse 11:19 sugere que as atividades no local mais santo do santuário celestial não estão à vista nos onze primeiros capítulos do livro. Todos esses indicativos demonstram que os eventos vinculados ao toque das sete trombetas dizem respeito à era cristã, e não ao cessamento da intercessão no céu, que ocorrerá no fim dos tempos (STEFANOVIC, 2013, p. 288).

De forma secundária, Carl Coffman, autor da Lição da Escola Sabatina do terceiro trimestre de 1989, também é utilizado como base bibliográfica para algumas publicações de Ramos (RAMOS, 2006a, p. 290, 2006c, p. 126, 151, 154, 157, 158, 205, 237, 283, 291, 293, 298, 300, 392, 347, 2006b, p. 9, 12, 15, 27, 68, 70, 88, 2009b, p. 339). As citações referem-se a temas mais neutros de natureza histórico-profética, excetuando-se a interpretação que é feita por Ramos, concernente a Apocalipse 17, que insere alguns textos do autor da lição, sem a contextualização adequada, já que, na versão de Ramos, o historicismo dos sete reis é substituído pelo *futurismo* dos sete papas, a partir de 1929. Uma definição mais específica para o termo *futurismo* será dada na seção 3.2.



Retomando o assunto da análise que Ramos faz das trombetas, e a bibliografia utilizada para a explanação do tema, William Schnoebelen é o autor usado para explicar uma suposta conexão entre a maçonaria e anjo do abismo de Apocalipse 9:11, sob o contexto da quinta trombeta. A obra de Schnoebelen, intitulada *Masonry: Beyond the Light* (“Maçonaria: além da luz”), é a fonte que Ramos utiliza para explicar o significado da palavra hebraica *abaddon*, em Apocalipse 9:11 (RAMOS, 2006c, p. 46; SCHNOEBELEN, 1991, p. 59).

O livro de Schnoebelen também é a base referencial para a explicação de Ramos sobre “a estrela incandescente”, referente à terceira trombeta de Apocalipse 8:10 (RAMOS, 2006c, p. 47; SCHNOEBELEN, 1991, p. 101, 102, 107). Schnoebelen é ainda a fonte de Ramos para vincular a Revolução Francesa, e o reinado do terror, eventos historicamente ligados ao interlúdio entre a sexta e a sétima trombeta, em Apocalipse 11:1-13, a Adam Weishaupt (1748-1830), o fundador da ordem dos Iluminatti (RAMOS, 2006c, p. 109, 110; SCHNOEBELEN, 1991, p. 185, 186). Sob o contexto de Apocalipse 11:13-17, os argumentos do livro de Schnoebelen permanecem como fundamento para Ramos explicar o que ele acredita ser a base maçônica dos Estados Unidos (RAMOS, 2006c, p. 208, 209; SCHNOEBELEN, 1991, p. 257, 259). Em resumo, Ramos utiliza a bibliografia de Schnoebelen para interpretar palavras expressões e perícopes do livro de Apocalipse.

Entretanto, para entender a adequabilidade, ou não, do uso bibliográfico de Schnoebelen na hermenêutica apocalíptica, é necessário destacar que esse autor alega ser um ex-satanista e ex-maçom, desenvolveu desde 1963, pesquisas na área de ufologia (SCHNOEBELEN, 2003, 2016), e aborda em suas palestras e livros alguns assuntos controversos, como a possibilidade de seres humanos adquirirem o código genético de anjos caídos que supostamente seriam inseridos no sangue através de vacinas, além de ter promovido entrevistas alegando ser um ex-vampiro (SCHNOEBELEN, 2011, 2015). Sob essa perspectiva, o autor tem uma obra publicada, intitulada: *Romancing Death: A True Story of Vampirism, Death, the Occult and Deliverance* (SCHNOEBELEN, 2012). Em um de seus discursos sobre temas que alega serem de natureza profética, Schnoebelen afirma que o motivo de a mulher usar um véu na cabeça (cf.: 1 Co 11:10) é porque isso inibiria a tentação dos anjos “caírem em pecado” com elas, sugerindo a possibilidade de relações sexuais entre anjos e mulheres, e apontando para Gênesis 6:2, como fundamento hermenêutico para essa interpretação (SCHNOEBELEN, 2011).



Em resumo, e sob esse pressuposto, o emprego da obra *Masonry: Beyond the Light*, de Schnoebelen, como parte do fundamento interpretativo e histórico do texto de Apocalipse 8-13, e o uso descontextualizado de outras fontes, põe em questão a credibilidade do método de análise textual de Ramos referente às profecias bíblicas.

TEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

O volume 2 da série *Revelações do Apocalipse*, de Samuel Ramos, traz um gráfico cronológico em que estão estampadas supostas datas exatas para uma sequência de eventos determinados sob a argumentação matricial de que os 1260 dias registrados no livro de Apocalipse (Ap 11:6; 12:3; 13:5) são literais (RAMOS, 2006c, p. 88). Uma aplicação do texto profético que não encontra eco em nenhuma literatura oficial da igreja.

Sob esse contexto, o *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, documento autorizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, feito com o objetivo de recapitular cuidadosamente os ensinamentos bíblicos que servem como base ao movimento adventista, não endossa a literalidade dos 1260 dias. O projeto de elaboração do *Tratado de Teologia* consumiu mais de 10 anos, sendo uma das obras mais significativas para o estudo da teologia e das doutrinas adventistas (DEDEREN, 2011, p. 10, 11). Sobre o parecer adventista referente aos 1260 dias, na mesma obra, William G. Johnsson publicou, no mesmo tratado, o artigo "Apocalíptica Bíblica" (JOHNSON, 2011, p. 884, 885).

Também não há registro sobre esse modelo interpretativo de dias literais, proposto por Ramos, nas obras de Ellen G. White. A teoria de Samuel Ramos, concernente ao "caráter progressivo da revelação", é uma justificativa para a ruptura com a interpretação normativa dos adventistas em relação aos temas dos sete selos (Ap 6:1 – 8:6) e das sete trombetas (Ap 8:7 – 11:19), e aos capítulos 4 e 5 do livro de Apocalipse, além do capítulo 17. Por extensão, essa teoria engloba a flexibilidade proposta pelo autor em relação ao princípio dia-ano. Ramos afirma ter extraído esse conceito de uma citação do livro *O Grande Conflito*, página 297. No entanto, o contexto imediato da citação descreve situações históricas relacionadas à Reforma Protestante, e não há nenhuma menção direta da autora sobre uma aplicação hermenêutica desse texto ao livro de Apocalipse, no sentido de modificação do método historicista (RODOR, 2023, p. 9, 10; WHITE, 2023d, p. 297).



Ainda em sentido oposto à interpretação dos 1260 dias literais, proposta por Ramos, está uma das publicações mais importantes da Igreja Adventista sobre o tema da interpretação profética, a série DARCOM, onde se destacam especificamente os estudos selecionados em interpretação profética, de William H. Shea (SHEA, 2012, p. 73–116). A série DARCOM foi encomendada pelo Comitê de Revisão do Santuário, em resposta à crise gerada por Desmond Ford, no início dos anos 80.

A tentativa de Ramos de deslocamento cronológico das profecias é similar, porém, em intensidade menor, ao ataque de Ford à doutrina do santuário através do *princípio apotelesmático*. Na seção de apêndices do documento, *Daniel 8:14, the Day of Atonement, and the Investigative Judgment*, de Desmond Ford, há uma declaração direta por parte do autor, em que ele afirma não acreditar no princípio dia-ano. É necessário destacar que Samuel Ramos diz acreditar no princípio dia-ano, no entanto, propõe uma aplicação múltipla e flexível dos 1260 dias (FORD, 1980, p. 133; RAMOS, 2020).

O termo *apotelesmático* (do grego *αποτελεσματικός*, de *αποτέλεσμα*) vem de duas palavras gregas, *apo* (απο), "de", e *telein* (τελειν), "finalizar" ("Apotelesm", 2023; KAISER, 1985, p. 14; WEBSTER, 1886, p. 64). Para Moses Stuart, um dos proponentes desse princípio, uma passagem no Antigo Testamento pode ter, ou melhor, compreender, um sentido *apotelesmático*, isto é, um sentido posterior ou final (STUART, 1852, p. 462). Ford defende que "o princípio apotelesmático é um termo conveniente para se referir ao conceito de que uma profecia particular pode ter mais de uma aplicação no tempo" (FORD, 1980, p. 486). Essa interpretação de Ford gerou uma controvérsia, que forneceu um abrigo hermenêutico para interpretações preteristas do chifre pequeno como Antíoco Epifânio. As respostas acadêmicas a essa interpretação de Daniel 8:14 foram providas pela Comissão do Santuário, em Glacier View (1980), e pelo Comitê de Daniel e Apocalipse (1982-1992) (TIMM, 2006, p. 6).

MUTABILIDADE DE IDEIAS E INCOERÊNCIAS INTERNAS

No vídeo intitulado "A Bíblia e as Profecias", apresentado por Ramos em sua página do YouTube, é possível ver sua tentativa de adequar uma hermenêutica pessoal ao método historicista. No estudo ele usa frequentemente as palavras "futuro" e "futurismo", demonstrando a sua preocupação em não ser categorizado como futurista, o que, em



linguagem simples significa *aquela que emprega o futurismo como método hermenêutico para o livro de Apocalipse*. Nesse sentido, conforme Kenneth Strand, “o sistema futurista de interpretação indica o cumprimento da maioria das visões do Apocalipse restrito a um breve intervalo de tempo ainda futuro em nossos dias” (STRAND, 2012, p. 10).

O futurismo é, na verdade, um reavivamento do sistema profético do jesuíta espanhol Francisco de Ribera (1537–1591), que publicou, em 1590, um comentário sobre o livro de Apocalipse, que deslocou a ênfase do papado como o anticristo para um indivíduo futuro que perseguiria a igreja durante três anos e meio literais (WEBSTER, 2011, p. 1038). Sob esse contexto, Francisco de Ribera afirma, ao comentar os quarenta e dois meses de Apocalipse 11:2, que “três anos e meio de tirania são concedidos ao anticristo” (*tres autem annos cum dimidio tyrannidi antichristi concessos esse*), atribuindo literalidade aos dias destacados no verso, e associando ainda esse intervalo de tempo a Daniel 7:25 (RIBERA, 1623, p. 306).

O método interpretativo de Ramos não deixa de ter similaridade com o de Francisco de Ribera, quando ele afirma que em Apocalipse 13:5, “quarenta e dois meses, são três anos e meio literais” (RAMOS, 2020). Comentando este mesmo verso, Ribera reforça que “quarenta e dois meses são três anos e meio” (*quadraginta duos menses, id est per annorum trium, & dimidium*) (RIBERA, 1623, p. 362). Apesar disso, Ramos tenta se distanciar de Ribera, enfatizando que o jesuíta “jogava o cumprimento das profecias para o futuro, tirando o foco do Papa” (RAMOS, 2020).

Na explanação “A Bíblia e as Profecias”, Ramos repete várias vezes que “futurismo é tirar o foco do papa”. Ainda assim, quando se trata da teoria da literalidade dos três anos e meio proféticos, a similaridade com Ribera é patente até mesmo na forma de construir o texto. Ramos afirma que em Apocalipse 13:5, “quarenta e dois meses, são três anos e meio literais”, e Ribera reforça que “quarenta e dois meses são três anos e meio”.

Em sua ênfase argumentativa de que o futurismo consiste em tirar o foco do papado como o anticristo, Ramos busca deslocar a atenção do que ele mesmo faz da linearidade histórica da interpretação adventista:

Qualquer profecia futura, por exemplo, o decreto dominical: a Lei Dominical é uma profecia futura, que vai acontecer no futuro, mas não é futurismo. Por quê? Porque o decreto dominical, ele não tira o foco do papado, ao contrário, o decreto dominical, a profecia que está ali em Apocalipse 13, versos 15 a 18, foca o papado como anticristo. Isto não se chama futurismo. É uma profecia



vai se cumprir no futuro, mas não pode ser chamada de futurista. Por quê? Porque o foco é o papado. Identifica o papado como o anticristo. Exatamente o que os criadores dos métodos de interpretação, ou seja, o preterismo e o futurismo, exatamente o que eles tentavam impedir. Podemos dizer que todos os teólogos adventistas, eles usam o método do historicismo, eu também uso o método do historicismo (RAMOS, 2020).

Nesse sentido, ele está parcialmente correto, por não ser apenas futurista, e sim apotelesmático, mesclando o historicismo com o futurismo. Ao empregar um deslocamento cronológico das profecias que, em essência, é similar à definição do sistema futurista de interpretação, que restringe a um breve período ainda futuro, as profecias do Apocalipse e, ao mesmo tempo, ao afirmar que também “usa o método do historicismo”, Ramos usa um método que projeta profecias para o futuro, e simultaneamente desloca para o passado qualquer interpretação que não seja conveniente contrapor, como no caso de Daniel 8:14. Sob essa perspectiva, ele afirma que: “Deus criou o princípio dia ano para alongar o tempo, mas Deus também usa o mesmo princípio que ele usou para alongar o tempo, esse mesmo princípio, ele usa para abreviar o tempo” (RAMOS, 2020). Isso é o método apotelesmático. Ainda na preleção “A Bíblia e as Profecias”, Samuel Ramos declara:

Eu sou historicista, porque eu creio que Daniel, capítulo 2, se cumpriu na história, o capítulo 7, capítulo 8, capítulo 11, de Daniel se cumpriram na história. As sete igrejas do Apocalipse se cumprem na história. Agora, porque é que o senhor interpreta os Sete Selos [Ap 5 – 8 :1] como sendo juízo Celestial? Porque é o juízo celestial, são as sete fases do juízo celestial. Só não podemos usar o historicismo quando os eventos anunciados pela profecia não são eventos históricos terrestres. Por exemplo: os sete selos são eventos celestiais, o juízo celestial não está ocorrendo em algum país do nosso planeta, em alguma cidade (RAMOS, 2020).

Em contrapartida, uma declaração da comissão de teólogos historicistas adventistas do *Daniel & Revelation Committee Series* (DARCOM) pontua que: “Os selos são sequenciais, representando eventos sucessivos através da era cristã. Isto é evidenciado pela ordem da visão: Os selos são abertos um após outro, não todos ao mesmo tempo (Ap 6:1, 3, 5, 7, 9, 12; 8:1)” (COMISSÃO DE DANIEL E APOCALIPSE, 2012, p. 197). A quebra do sétimo selo pelo Cordeiro e o subsequente silêncio no céu (Ap 8:1) são seguidos por uma nova fase da visão de João [Ap 8:2] (STEFANOVIC, 2002, p. 283).



O método usado por Ramos, em relação aos sete selos do livro de Apocalipse, elimina a era cristã do significado profético. Além de remover a maior parte das profecias de Apocalipse (e certos aspectos de Daniel) e colocar o seu cumprimento no final dos tempos (SHEA, 2012, p. 9, 10). Essa forma de interpretação tende ao alegorismo de dupla ou múltiplas aplicações que perdem o contato com o ambiente original e com o contexto das profecias (PAULIEN, 2007, p. 246).

Conforme reiterado em outras partes desse estudo, a posição predominante da Igreja Adventista do Sétimo Dia converge para um só cumprimento das profecias relativas ao tempo, como no caso dos 1260 dias, e o método historicista entende que as profecias de Daniel e Apocalipse encontram seu cumprimento no tempo histórico por meio de uma sequência de eventos que vão desde o tempo do profeta até o estabelecimento do reino de Deus no fim do mundo. Ranko Stefanovic, na Lição da Escola Sabatina do primeiro trimestre de 2019, afirma que o método historicista se fundamenta na estrutura do próprio livro de Apocalipse e que, partindo do final do século 1, os sete selos e as sete trombetas correspondem a toda a história:

O livro começa com as sete igrejas (Ap 1:9-20 2, 3:1-22), que dizem respeito à época de João e que, profeticamente, descrevem a situação da igreja ao longo da história até o fim dos tempos. Os selos e as trombetas também abrangem o período de João até o fim dos tempos (Ap 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11:1-19) (STEFANOVIC, 2019a, p. 21, 2019b, p. 14).

O método historicista diverge da metodologia utilizada por Ramos, que impõe ao texto múltiplas interpretações sob a base argumentativa de que uma profecia pode se cumprir várias vezes. Ele declara que, “quando nós dizemos que uma profecia só tem um comprimento e, uma vez cumprida, não pode mais se cumprir, nós trancamos as portas da compreensão da profecia, nós impedimos as pessoas de entenderem as profecias do tempo do fim” (RAMOS, 2020). Mais uma vez, aquele que pensa diferente de Samuel Ramos, no assunto do suposto duplo cumprimento das profecias, “está trancando as portas da profecia”, sendo categorizado como um elemento hermenêutico nocivo que impede “as pessoas de entenderem as profecias do tempo do fim”.

Como base para essa afirmação ele utiliza um texto específico do livro *O Grande Conflito*, de Ellen White, referente à profecia de Cristo em Mateus 24, sobre a destruição de Jerusalém, que é apresentada como uma miniatura para a destruição do mundo no tempo do



fim (WHITE, 2023d, p. 25). No entanto, existe um equívoco hermenêutico nessa afirmação, a cronologia profética difere em seu núcleo de interpretação da tipologia, que é o caso do texto supracitado. A destruição de Jerusalém é um tipo profético da destruição do mundo (RICE, 2012, p. 188). “A ruína de Jerusalém era um símbolo da ruína final que assolará o mundo. As profecias que tiveram seu parcial cumprimento na queda de Jerusalém têm mais direta aplicação aos derradeiros dias” (WHITE, 2023e, p. 120).

A oscilação interpretativa de Samuel Ramos, que traz características de Robert W. Hauser e Fernando Ribera, dois futuristas de épocas diferentes, produz contradições que são patentes quando comparadas à orientação profética. Para justificar uma suposta flexibilidade dos três anos e meio proféticos, sob a argumentação de 1260 dias literais, Ramos afirma:

A aflição da Idade Média não foi abreviada foi alongada, de três anos e meio literais, para três anos e meio proféticos, que são mil duzentos e sessenta anos, que foram 538 até 1798. Mas, louvado seja Deus, porque a aflição, tribulação e perseguição do Povo de Deus, agora no tempo do fim, quando o decreto dominical for aprovado, quando abominação da desolação, da qual falou Daniel, lá no capítulo 12, verso 11, queridos. [...] A supremacia papal agora no tempo do fim, não pode ser 1260 anos, não pode ser de três anos e meio proféticos, porque nenhuma carne se salvaria, como disse Jesus. Vou ler de novo, Mateus, capítulo 24, e o verso 22: “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria”. O povo de Deus sumiria da Terra, porque o papado destruiria a todos (RAMOS, 2020).

No entanto, conforme o livro *O Grande Conflito*, a abreviação do tempo descrito por Jesus, em Mateus 24:22, é a do intervalo de 538 a 1798 d.C.:

A perseguição da igreja não continuou durante o período todo dos 1.260 anos. Deus, em misericórdia para com Seu povo, abreviou o tempo de sua dolorosa prova. Predizendo a “grande tribulação” a sobrevir à igreja, disse o Salvador: “Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.” Mateus 24:22. *Pela influência da Reforma, a perseguição veio a termo antes de 1798* (WHITE, 2023d, p. 268 [ênfase acrescida]).

Algumas interpretações proféticas de Samuel Ramos foram extraídas do autor, William Schnoebelen, que já foi acusado de inventar um passado surpreendente para ganhar publicidade (COWAN, 2006, p. 155). Sob essa perspectiva, illuminatis, maçons, jesuítas infiltrados, e outros temas semelhantes, prendem a atenção dos expectadores de Ramos,



quando na verdade o foco e a mensagem principal que forma o centro estrutural e temático do livro de Apocalipse é a Cruz e o sacrifício de Cristo.² Apocalipse 12:11 diz que os filhos de Deus “venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida”.

CONCLUSÃO

Após uma análise detida dos fundamentos estruturais da teologia de Samuel Ramos conclui-se que:

Na construção de seu discurso, Ramos aplica de forma constante elementos psicológicos para a prévia cativação mental do leitor, sob o objetivo de legitimar uma explanação bíblica controversa, preparando o leitor para assimilar um sofisma subsequente. Como no caso de interpretações sobre as sete trombetas, os sete reis e os sete selos.

A formação acadêmica do autor vai no sentido contrário a um suposto estado de excelência em escatologia e, mesmo que o autor argumente autodidatismo, as contradições internas em sua análise das profecias de Daniel e Apocalipse, em assuntos como a suposta flexibilidade o dia-ano historicista para dias literais, e a projeção para o futuro que Ramos faz, através de interpretações pessoais relativamente isoladas, de profecias caracterizadas pela linearidade histórica, produz sérias dificuldades de crédito para a sua pretendida hermenêutica.

A argumentação matricial de Ramos, de que os 1260 dias registrados no livro de Apocalipse (Ap 11:6; 12:3; 13:5) são literais é uma aplicação do texto profético que não encontra eco em nenhuma literatura publicada pela igreja e, em sentido contrário à essa postura, existe uma orientação bíblico-profética que converge para a maior credibilidade de uma comissão de teólogos que estudam juntos um assunto escatológico controverso – como no caso de Glacier View, em 1980 – o que contrapõe as interpretações particularizadas do autor em voga.

A bibliografia parcial usada por Ramos para a explanação da perícopé das trombetas, em Apocalipse 8-11, é de confiabilidade duvidosa. Nesse sentido, o protagonismo

² Para entender o conceito de um centro estrutural e temático para o livro de Apocalipse, veja o diagrama quiástico proposto por Ranko Stefanovic (STEFANOVIĆ, 2002, p. 37).



interpretativo do autor William Schnoebelen, é um flagrante sinônimo de descrédito hermenêutico.

Apesar de Ramos buscar um distanciamento do método interpretativo futurista, que tem como plataforma histórico-matricial o estudo de Francisco de Ribera sobre o livro de Apocalipse, existe uma similaridade na construção textual e conceitual dos dois autores, quando Ramos afirma que em Apocalipse 13:5, “quarenta e dois meses, são três anos e meio literais” e, comentando este mesmo verso, Ribera reforça que “quarenta e dois meses são três anos e meio”.

Em sua ênfase argumentativa de que o futurismo consiste em tirar o foco do papado como o anticristo, Ramos desloca a atenção do que ele mesmo faz da linearidade histórica da interpretação adventista.

O método de Ramos é muito próximo do princípio apotelesmático, porque não é possível ser futurista e historicista ao mesmo tempo, e essa forma de interpretação tende ao alegorismo de dupla ou múltiplas aplicações que perdem o contato com o ambiente original e com o contexto das profecias.

Muitos aspectos do trabalho de pesquisa escatológica de Samuel Ramos são como um jogo interpretativo similar a uma peça de ficção, com ênfase em assuntos sensacionalistas como “illuminatis infiltrados”, “sociedades secretas de jesuítas” e “pirâmides inacabadas como símbolos do satanismo”, e esse procedimento acaba deslocando a mente do espectador do eixo temático e estrutural de Apocalipse, que é a Cruz e o sacrifício de Cristo (Cf.: Ap 12:11).

Em termos de orientação profética, o mais seguro é confiar nos estudos mais acadêmicos, desenvolvidos sob consulta às fontes que persistem ao longo da história da Igreja Adventista e em conformidade com o Dom Profético de Ellen White. Como diz a Escritura: “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis” 2 Cr 20:20.

REFERÊNCIAS

AMBROSIUS. **Episcopi Opera, Tomus Secundus**. Paris: Johannis Baptistae Coignard, 1690.

Apotelesm. Merriam-Webster.com dictionary. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://bit.ly/3AATAQO>>. Acesso em: 2 ago. 2023



- ASQUITH, H. H. **Letters to Venetia Stanley**. Oxford: Oxford University Press, 1982.
- ATEEK, N. Faith, Money and the Millennium: A View from Palestine. **Middle East Report**, v. 29, n. 4, 1999.
- BATTISTONE, J. J. **Apocalypse - 1ª Parte. Triunfo no Presente e Glória no Futuro**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989a. v. 374
- BATTISTONE, J. J. **Present Triumph - Future Glory**. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1989b. v. 376
- BETHE, H. A. **The road from Los Alamos**. New York: American Institute of Physics, 1991.
- BLAKE, J. Coronavirus is bringing a plague of dangerous doomsday predictions. **CNN World**, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://cnn.it/3yCG8t1>>. Acesso em 13 de julho de 2022.
- BOTTERWECK, G. J. (ED.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974. v. 1
- BRINSMEAD, R. D. **The Vision by the Hiddekel**. Denver, CO: International Health Institute, 1970.
- BUTLER, R.; CLYN, J.; THADDAEUS, D. **The Annals of Ireland**. Dublin: Irish Archaeological Society, 1849.
- COLLIER, W. F. **The Great Events of History: from the Beginning of the Christian Era Till the Present Time**. Londres: T. Nelson and Sons, 1874.
- COMISSÃO DE DANIEL E APOCALIPSE. Debates contemporâneos sobre o Apocalipse. In: HOLBROOK, F. (Ed.). **Estudos Sobre Apocalipse**. Santuário e Profecias Apocalípticas. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2012. v. 6.
- COWAN, D. E. Evangelical Christian Countercult Movement. In: GALLAGHER, E. V.; ASHCRAFT, W. M. (Eds.). **Introduction to New and Alternative Religions in America**. Westport, CT: Greenwood Press, 2006.
- DALLEK, R. **Franklin D. Roosevelt and the American Foreign Policy 1932 – 1945**. New York: Oxford University Press, 1979.
- DAS, S. The Indian sepoy in the First World War. **British Library**, 6 fev. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/sepoyiww>>. Acesso em 5 de julho de 2020.
- DEDEREN, R. (ED.). **Tratado de Teologia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- DEN BOEFT, J. et al. **Philological and Historical Commentary on Ammianus Marcellinus XXXI**. Leiden: Brill, 2018.
- DUDLEY, H. C. The ultimate catastrophe. **Bulletin of the Atomic Scientists**, v. 31, p. 21–24, nov. 1975.



Eclipse world view. **The BBC News**, 11 ago. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/eclipse1999>> Acesso em 17 de julho de 2020.

FEDER, B. J. The Town Crier for the Year 2000. **The New York Times**, 11 out. 1998. Disponível em: <https://bit.ly/town_crier_2000>. Acesso em 17 de julho de 2020.

SILVA FILHO, F. P. Datas para o advento. **Revista Adventista (versão eletrônica)**, 22 out. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/ra_e_221019>. Acesso em 6 de julho de 2022.

FOLLIS, R.; MATTOS, T. Identidade profética. **Revista Adventista (versão eletrônica)**, 27 dez. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3IIVVRH>>. Acesso em 08 de julho de 2022.

FORD, D. **Daniel 8:14, the Day of Atonement, and the Investigative Judgment.** , 1980. Disponível em: <<https://bit.ly/forddayyear>>. Acesso em: 12 jul. 2022

FOSU-ANKRAH, J. F.; AMOAKO-GYAMPAH, A. K. Prophetism in the wake of a pandemic: Charismatic Christianity, conspiracy theories, and the Coronavirus outbreak in Africa. **Research in Globalization**, v. 3, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3Pvc6OV>>. Acesso em 13 de julho de 2022.

FRIED, J. Awaiting the End of Time around the Turn of the Year 1000. In: LANDES, R.; ALLEN, A. C. G.; VAN METER, D. C. (Eds.). **The Apocalyptic Year 1000: Religious Expectation and Social Change, 950-1050**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HASEL, G. F. Israel na Profecia Bíblica. **Parousia**, v. 6, p. 7–28, 2007.

HAUSER, R. W. **Give Glory to Him: The Sanctuary in the Book of Revelation**. Angwin, CA: Robert W. Hauser, 1983.

HOLBROOK, F. **Symposium on Daniel: Introductory and Exegetical Studies**. Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986. v. 2

HOLBROOK, F. **Symposium on Revelation**. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1992. v. 6

JOHNSON, C. Y2K Crier's Crisis. **TheStreet**, 29 dez. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/y2kcrisis>>. Acesso em 17 de julho de 2020.

JOHNSON, W. G. Apocalíptica Bíblica. Em: DEDEREN, R. (Ed.). **Tratado de Teologia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

KAISER, W. C. **The Uses of the Old Testament in the New**. Chicago. IL: Moody Press, 1985.

KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. (EDS.). **Theological Dictionary of the New Testament: abridged in one volume**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1985.

KYLE, R. G. **Apocalyptic Fever: End-Time Prophecies in Modern America**. Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2012.



LISINI, A.; IACOMETTI, F. (EDS.). **Rerum Italicarum scriptores**. Bologna: N. Zanichelli, 1931. v. 15

MALPHETTES, S. Paco Rabanne et le 11 août 1999. **Linternaute**, 27 jul. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/rabanne1999>>. Acesso em 17 de julho de 2020.

MARRS, T. **Dark Majesty**. Austin, TX: Living Truth Publishers, 1997.

NISINMAN, D. **Australian bookstore chains sells Martin Luther's antisemitic book**. Disponível em: <<https://bit.ly/3yOoJio>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

OGURA, T. **Letters from the end of the world: a firsthand account of the bombing of Hiroshima**. Tóquio: Kodansha International, 1997.

PAULIEN, J. K. Seals and Trumpets: Some Current Discussions. In: HOLBROOK, F. (Ed.). **Selected studies on prophetic interpretation**. Daniel and Revelation Committee series. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1992. v. 6.

PAULIEN, J. K. A Hermenêutica da Apocalíptica Bíblica. In: REID, G. W. (Ed.). **Comprendendo as Escrituras**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2007.

PAULIEN, J. K. O intérprete e o uso dos escritos de Ellen G. White. In: HOLBROOK, F. (Ed.). **Estudos Sobre Apocalipse**. Santuário e Profecias Apocalípticas. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2012. v. 6.

PHILLIPS, H. **Epidemics: The Story of South Africa's Five Most Lethal Human Diseases**. Ohio: Ohio University Press, 2012.

PORTER, K. A. **Pale Horse, Pale Rider**. New York: Random House, 1939.

PROPATO, V. O Fim do Mundo. **IstoÉ**, 4 de agosto de 1999. Disponível em: <https://bit.ly/o_fim_do_mundo>. Acesso em 17 de julho de 2020.

RAMOS, J. C. A Cura da Ferida Mortal e a Teoria do Sexto Rei – Parte 1. **Revista Adventista**, p. 10–12, jul. 1999.

RAMOS, S. **O Santuário Celestial e as Festas Sagradas, uma Análise Feita Dentro da Literatura Adventista**. Trabalho de Conclusão de Curso—Engenheiro Coelho, SP: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 1987.

RAMOS, S. **Preventive Steps for Pastoral Sexual Misconduct: A Seminar for Brazilian Pastors in the North American Division**. Andrews, MI: Andrews University, 2004.

RAMOS, S. **Revelações do Apocalipse, v. 1**. Curitiba, PR: SERGRAF, 2006a.

RAMOS, S. **Revelações do Apocalipse, v. 3**. Curitiba, PR: SERGRAF, 2006b.

RAMOS, S. **Revelações do Apocalipse, v. 2**. Curitiba, PR: SERGRAF, 2006c.



RAMOS, S. **Revelações do Daniel, v. 1.** [s.l.] CreateSpace Independent Publishing Platform, 2009a.

RAMOS, S. **Revelações do Daniel, v. 2.** [s.l.] CreateSpace Independent Publishing Platform, 2009b.

RAMOS, S. **Gráfico dos Sete Selos.** Disponível em: <<https://www.apocalipserevelado.com/>>. Acesso em: 8 jun. 2020a.

RAMOS, S. **Os 7 Reis e a Renúncia Papal.** Disponível em: <<https://bit.ly/sramos7>>. Acesso em: 8 jun. 2020b.

RAMOS, S. **Lição da Escola Sabatina de 1989 – Apocalipse.** Disponível em: <<http://www.apocalipserevelado.com/>>. Acesso em: 9 jun. 2020c.

RAMOS, S. **Revelação Progressiva.** Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <<https://bit.ly/sramosrp>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

RAMOS, S. **O Último Papa.** Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <<https://bit.ly/sramosup>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

RAMOS, S. **A Bíblia e as Profecias.** Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <<https://bit.ly/sramosbpyt>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

RAMOS, S. **Canal Oficial.** Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <<https://bit.ly/sramosyt>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

RIBERA, F. DE. **In Sacram B. Ioannis Apostoli & Euangelistae Apocalypsin Commentarii.** Antuérpia: Petrum & Ioannem Belleros, 1623.

RICE, G. E. O uso de Daniel e Apocalipse por Ellen G. White. In: HOLBROOK, F. (Ed.). **Estudos Sobre Apocalipse.** Santuário e Profecias Apocalípticas. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2012. v. 6.

RODOR, A. A. **Resenha Crítica de Revelações do Apocalipse (3 vols.) de Samuel Ramos.** Disponível em: <<https://bit.ly/3RKeNy7>>. Acesso em: 2 ago. 2023.

ROTTER, A. J. **Hiroshima: the world's bomb.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

SCHNOEBELEN, W. J. **Masonry: beyond the light.** Chino, CA: Chick Publications, 1991.

SCHNOEBELEN, W. J. **Space Invaders.** Philadelphia, PA: Xlibris, 2003.

SCHNOEBELEN, W. **Romancing Death: A True Story of Vampirism, Death, the Occult and Deliverance.** Destiny Image, Incorporated, 2012.

SCHNOEBELEN, W. J. **NEPHILIM - The Sons of God and the Antichrist by Bill Schnoebelen 13.** Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <https://bit.ly/evil_dna>. Acesso em: 11 jun. 2020.



SCHNOEBELEN, W. J. **Interview with an Ex Vampire 1 of 9**. Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <<https://bit.ly/interviewwjs>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SCHNOEBELEN, W. J. **UFOs, Masonry and Satanism in the Occult Social Order [2005]**. Plataforma de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <https://bit.ly/ufo_masonry>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SHEA, W. H. **Selected studies on prophetic interpretation**. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1992. v. 1

SHEA, W. H. **Estudos selecionados em interpretação profética**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2012. v. 1

SPANGLER, J. R. (Ed.). **Ministry**, v. 59, set. 1986.

STAVINSCHI, M. Less than one year up to the Last Total Solar Eclipse of the Millenium. Its Maximum Will Be in Romania. **Contributions of the Astronomical Observatory Skalnate Pleso**, v. 28, n. 3, mar. 1999.

STEFANOVIĆ, R. **Revelation of Jesus Christ: commentary on the book of Revelation**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2002.

STEFANOVIĆ, R. **La Revelación de Jesucristo**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2013.

STEFANOVIĆ, R. A Besta de Sete Cabeças. **Revista Ministério**, v. 511, p. 24–27, abr. 2014.

STEFANOVIĆ, R. **O Livro de Apocalipse**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019a. v. 495

STEFANOVIĆ, R. **The Book of Revelation**. Silver Spring, MD: Pacific Press Publishing Association, 2019b.

STRAND, K. A. Princípios Fundamentais de Interpretação. In: HOLBROOK, F. (Ed.). **Estudos Sobre Apocalipse**. Santuário e Profecias Apocalípticas. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2012. v. 6.

STUART, M. Observations on Matthew 24:29-31, and the Parallel Passages in Mark and Luke, with Remarks on the Double Sense of Scripture. In: PARK, E. A.; TAYLOR, S. H. (Eds.). **Bibliotheca Sacra and American Biblical Repository**. Londres: Parernoster Row, 1852. v. 9.

The Gentleman's Magazine. v. 26, 1756.

THIELE, E. R. **The mysterious numbers of the Hebrew kings**. Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 1983.

TIMM, A. R. Historical Background of Adventist Biblical Interpretation. Em: REID, G. W. (Ed.). **Understanding Scripture: An Adventist Approach**. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2006.



WEBSTER, E. C. O Milênio. In: DEDEREN, R. (Ed.). **Tratado de Teologia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WEBSTER, N. **Apotelesmatic Webster's Complete Dictionary of the English Language**. Londres: George Bell & Sons, 1886.

WHITE, E. G. **The Great Controversy**. Disponível em: <https://bit.ly/gc314_4>. Acesso em: 8 jun. 2020a.

WHITE, E. G. **Letters and Manuscripts, v. 7 (1891-1892), Lt 41, 1891**. Disponível em: <https://bit.ly/lt41_1891>. Acesso em: 17 jun. 2020b.

WHITE, E. G. **Primeiros Escritos**. Disponível em: <https://bit.ly/pe_279>. Acesso em: 9 jun. 2020c.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. Disponível em: <https://bit.ly/gc297_2>. Acesso em: 2 ago. 2023d.

WHITE, E. G. **O Maior Discurso de Cristo**. Disponível em: <https://bit.ly/mdc120_2>. Acesso em: 2 ago. 2023e.

WHITNEY, C. R. An Old Prediction Speeds France's Annual Exodus. **The New York Times**, 6 jul. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/rabanneexodus>>. Acesso em 17 de julho de 2020.